

Policial mata assaltante

» ARY FILGUEIRA

Com uma ficha corrida em que constam 11 passagens pela polícia, Derlivan Mattos de Jesus, 22 anos, cometeria o 12º crime ontem. Mas ele escolheu como vítima um agente da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). O jovem acabou morto com um tiro na cabeça e o comparsa conseguiu fugir. O policial explicou que Derlivan teria se ferido após a troca de tiro com ele no local. O caso será investigado pela própria unidade onde o agente da polícia trabalha.

A tentativa de assalto, que resultou na morte do criminoso, ocorreu no estacionamento da 912/913 Sul, quadra onde fica a Associação Geral dos Servidores da Polícia Civil (Agepol). O policial tinha acabado de descer do carro, por volta

das 14h, com a namorada, quando escutou a ordem para parar. Era um assalto, disse a voz masculina. Mas, em vez disso, o policial reagiu.

O agente de polícia informou que estava de costas e se virou rapidamente já com a arma na mão e atirando contra o bandido. Ele teria efetuado três disparos, informou a assessoria de imprensa da Polícia Civil. Dois tiros atingiram o veículo dos assaltantes, um Fiat Punto de cor amarela, onde estava o parceiro de Derlivan. As balas acertaram o vidro e a placa traseira. Mesmo ferido, Derlivan conseguiu entrar no carro. Eles saíram arrancando com o veículo.

Sem sair do carro

Com o comparsa baleado, o outro criminoso seguiu para o Hospital de Base do Distrito

Federal em busca de socorro. Lá, ele não chegou a descer do carro. Fugiu em alta velocidade, assim que enfermeiros pegaram o homem baleado. Mas Derlivan já estava morto. O carro usado no crime e na fuga do segundo assaltante acabou abandonado no Anexo 1 do Ministério do Trabalho. O veículo continuava lá até as 20h à espera da perícia. A polícia iria verificar se o carro é roubado. O outro acusado não havia sido preso até o fechamento desta edição.

Entre as 11 ocorrências nas quais Derlivan aparece como autor ou participante, há acusações de porte ilegal de arma, porte de droga e roubo. A Polícia Civil se limitou a informar a dinâmica do crime. Porém, não deu mais detalhes, como a localidade de onde os assaltantes vieram e nem as características do fugitivo.

» Memória

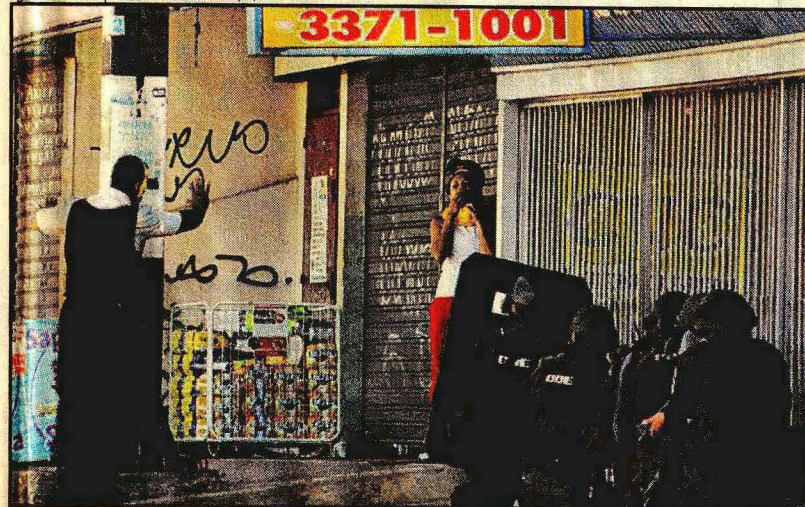
11 de janeiro de 2009

O escrivão da Polícia Civil Eduardo Cesáreo, 46, disparou contra dois homens que invadiram a casa dele, na 709 Norte, para roubar. Mesmo baleados, os dois assaltantes correram por cerca de 500m pela Asa Norte até que José Maria da Rocha Chaves não resistiu, caiu e morreu na quadra comercial da 709. O outro assaltante conseguiu fugir. O crime é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte).

28 de outubro de 2009

Wallace Muniz da Silva, 24, morreu após ter sido atingido por um disparo de arma de fogo na cabeça enquanto assaltava uma loja de equipamentos automotivos no Setor Leste do Gama. Emerson da Silva Miranda, 22, que também participou do assalto, foi preso poucas horas depois. O policial que disparou é da 14ª Delegacia de Polícia (Gama) e não teve a identidade revelada. Ele estava fora de serviço e teria ido até a loja verificar um problema no carro dele.

Igo Estrela/Esp. CB/D.A Press - 20/8/08



Cerco policial feito durante assalto com reféns em Ceilândia, em 2008

16 de agosto de 2009

O adolescente de 16 anos conhecido por Coração Gelado morreu com dois tiros disparados por um policial da Divisão de Operações Especiais (DOE) durante tentativa de assalto a um micro-ônibus próximo a Santa Maria. O rapaz teria entrado no veículo lotado, anunciado o assalto e rendido a cobradora do ônibus. Enquanto a funcionária recolhia o dinheiro, o policial sem farda que estava dentro do coletivo disparou na cabeça do assaltante.

20 de agosto de 2008

Um atirador de elite do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar (Bope) matou o assaltante que manteve dois funcionários de uma farmácia de Ceilândia reféns por mais de cinco horas. Roger do Arte Pinto, 25, chegou à farmácia por volta das 7h30, e iria fugir após o assalto, quando foi surpreendido pela polícia e fez sete reféns. Ele liberou cinco ao longo das cinco horas de cerco. Mais de 100 policiais participaram da operação. Não houve outros feridos no incidente.